

Ensino, prática docente e evasão escolar: uma análise a partir do Estágio Supervisionado II

Autores:

Rayssa Rovanya Torquato Carvalho

Mestra em Ciências da Linguagem, professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró

Ruan Ramon Torquato Dantas

Mestrando no programa de Pós-graduação em Ensino, pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró

Paulo Augusto Tamanini

Doutor em História e Professor no Programa de Pós-graduação em Ensino

DOI: 10.58203/Licuri.22014

Como citar este capítulo:

CARVALHO, Rayssa Rovanya Torquato; DANTAS Ruan Ramon Torquato; tamanini, Paulo Augusto. Ensino, prática docente e evasão escolar: uma análise a partir do Estágio Supervisionado II. In: Oliveira, Habyhabanne Maia (Org.). **Desafios contemporâneos na Educação: Uma visão interdisciplinar**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 35-45.

ISBN: 978-65-85562-20-1

Resumo

O presente artigo trata do período que compreende o Estágio Supervisionado II, disciplina voltada para os discentes que estão cursando o nível superior na área de licenciatura, a partir das experiências adquiridas ao longo de um período de aproximadamente dois meses em uma escola localizada na zona rural de Mossoró/RN. Nesse sentido, o presente trabalho desenvolveu-se em uma perspectiva qualitativa, a partir de uma pesquisa de campo. Com o intuito de contribuir com o ensino de Língua Portuguesa, foi proposta uma intervenção quanto a um problema perceptível no período de observação: a evasão escolar, com base nos pressupostos de Antunes (2009), com seus estudos acerca do currículo de uma escola participativa, Frangella e Oliveira (2017), a respeito da formação de professores, Arroyo (1992), com suas contribuições concernente à evasão escolar, entre outros. Tendo em vista que a desistência dos alunos atinge diretamente as aulas de Língua Portuguesa, bem como prejudica o rendimento escolar como um todo, a utilização de recursos pedagógicos contextualizados para trabalhar o conteúdo de variedade linguística pôde amenizar esse elevado número de desistentes, contribuindo com um ensino mais significativo.

Palavras-chave: Desistência estudantil. Língua Portuguesa. Variedade linguística.

INTRODUÇÃO

O ensino, como toda e qualquer prática humana, requer um olhar amplo e diversificado quanto às diferentes realidades que permeiam o âmbito escolar. Nesse sentido, é preciso uma maior notoriedade à tríplice que compõe o foco principal de análise da presente pesquisa: docente, discente e espaço escolar.

A partir da observação, do planejamento e da regência durante um período de dois meses em uma escola localizada na zona rural de Mossoró, foi possível constatar dificuldades quanto a um problema que ocasiona o desestímulo por parte dos alunos, a impotência quanto aos professores e a frustração da direção: evasão escolar.

Tendo em vista a relevância de tal problemática, sobretudo para a eficácia ou para o fracasso escolar, objetivou-se contribuir com o ensino de Língua Portuguesa através de uma proposta de intervenção quanto a um problema perceptível no período de observação: a evasão escolar

Para tanto, será exposta uma análise a partir das aulas observadas e ministradas, destacando a realidade encontrada nessa zona rural especificamente, visto que a desmotivação por parte dos discentes é oriunda, em grande parte, pelos hábitos e pelos costumes da comunidade como um todo. Nessa perspectiva, é pertinente um olhar e um estudo quanto a esse município, que implicará em possíveis resultados mais significativos quanto ao problema da evasão escolar.

De acordo com Içamitiba (2007, p 271), “a educação familiar ganha um foco para onde devem convergir todas as orientações, os ensinamentos e exigências, os deveres e direitos [...], os aprendizados e práticas dos valores cidadãos, profissionais e pessoais.” Ressaltando a importância da família enquanto participantes ativos nesse processo de ensino-aprendizagem, dar-se-á uma maior notoriedade a essa parte específica das famílias, sobretudo às camponesas.

Nesse sentido, o presente trabalho será referenciado com base nos pressupostos de Antunes (2009) e Magda Soares (2011), com seus estudos acerca do currículo de uma escola participativa e transformadora, Frangella e Oliveira (2017), a respeito da formação de professores, Arroyo (1992), com suas contribuições concernente à evasão escolar, entre outros.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi subdividida em três momentos. Em um primeiro momento, houve a observação da realidade vivenciada em uma turma do 1º ano do Ensino Médio em uma escola localizada na zona rural da cidade de Mossoró/RN. Nesse período, notou-se a vivência dos alunos durante as aulas de língua portuguesa, bem como suas dificuldades diante do ensino noturno e no campo.

Vale considerar que a observação é um item básico para a pesquisa, que ajudou os pesquisadores a compreender melhor a realidade estudada, complementando todo o processo da investigação científica. Lakatos e Marconi (2002) pontuam que:

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar (LAKATOS; MARCONI, 2002, p. 88).

Desse modo, o pesquisador, por meio da observação, pode conseguir captar elementos da realidade do objeto estudado, que, ao iniciar a pesquisa, talvez não fosse perceptível, enriquecendo a pesquisa com mais detalhes. Entretanto, é importante mencionar que o observador, por muitas vezes ser um sujeito externo, deve ser cauteloso e o menos invasivo possível para que sua presença não prejudique a espontaneidade do ambiente e das relações que são estabelecidas ali. Nisso, pôde-se ter um olhar singular para a evasão escolar que foi crucial para a elaboração do planejamento, sendo este o segundo momento.

Ao se reunir com a professora responsável pela turma, pensou-se em desenvolver um planejamento e organizar práticas pedagógicas que melhor intervissem na principal dificuldade encontrada no período da observação. Com esse intuito, foi crucial trazer para os conteúdos a compreensão da realidade, entendida como uma totalidade de várias partes que se inter-relacionam (MOURA, 2007), evitando uma fragmentação. Desse modo, é importante considerar que o processo de planejamento e/ou hiperespecialização das partes é fruto de um ensino fragmentado (MORIN, 2011).

Para tanto, optou-se pela escolha de um conteúdo que pudesse tornar as aulas de língua portuguesa mais contextualizadas, refletindo na vivência e na experiência diária

dos discentes. Assim, surgiu o interesse de se trabalhar com o conteúdo de variação linguística, o que culminou com a sua inclusão no planejamento docente, promovendo a efetivação de uma formação integral do discente e possibilitando a compreensão da realidade como um todo (ARAÚJO E FRIGOTTO, 2015) .

Por fim, em um terceiro momento, foi feita a regência na turma escolhida. Nesse período, pôde-se constatar a importância do docente planejar e contextualizar o conteúdo em sala de aula, uma vez que tal prática torna a interação entre professor-aluno mais significativa. No próximo tópico, ter-se-á, com mais afinco, a realidade da escola trabalhada e a importância de compreender a evasão escolar. Em seguida, abordar-se-á sobre os resultados obtidos após a regência.

Um breve histórico da comunidade rural

No ano de 2010, a comunidade rural em que a escola está inserida, conforme dados de Herbert Mota, possuía 20.000 habitantes, levando em consideração todos os assentamentos circunvizinhos. A principal atividade econômica dessa comunidade é a fruticultura, haja vista uma enorme quantidade de empresas presentes nas comunidades próximas à Maisa.

Entretanto, nem todos os residentes da comunidade trabalham nessas empresas. Muitos, sendo autônomos, criaram seus próprios plantios de fruticultura irrigada, sendo responsável por um maior desenvolvimento econômico na comunidade e empregando suas próprias famílias e vizinhos.

A estrutura a qual consiste esses autônomos, denominados de agricultores familiares, é bastante sólida e moderna, contando com bons equipamentos agrícolas e a implantação de poços profundos, visto que o município não possui açudes nem rios próximos.

A comunidade também conta com cooperativas, associações e sindicatos, com a finalidade de uma melhor organização para produção, financiamento e venda de seus produtos no mercado, já que, enquanto grupo, tudo se facilita para a obtenção de direitos e conquistas, sobretudo coletivas.

Evasão escolar: um desafio a ser superado

É indiscutível que, quanto ao problema da evasão escolar, não há um único e principal culpado. É preciso compreender a existência de inúmeros fatores que contribuem para essa realidade, sejam eles de caráter familiar, econômico, social, entre outros.

A respeito do fracasso escolar, Arroyo (1992, p. 46) afirma que “é como rever um velho seriado. Mudar de discurso e falar em sucesso escolar resolverá o problema? Temos de reconhecer que o tema vem sendo recolocado nas preocupações dos profissionais da educação.” De fato, inúmeras vezes esse problema vem sendo ocultado, disfarçado e até mesmo renunciado. Entretanto, um olhar alargado a essa temática resultará em caminhos mais práticos de superar o fracasso escolar.

Muitas vezes, o que ocorre é uma culpa por parte da própria escola quanto à evasão escolar. Não se pode negar que essa, enquanto espaço formal de ensino, possui uma grande responsabilidade em conduzir mecanismos que amenizem a situação, entretanto, por si só, a escola não será suficiente para resolver ou diminuir os dados de desistência nas salas de aula.

Quanto a essa lamentável ocorrência no município de Mossoró RN, o caso é ainda mais assustador. Tendo em vista o turno noturno de uma escola localizada na zona rural, os problemas inerentes à evasão escolar são maiores. Desde a gravidez na adolescência até o trabalho braçal durante todo o dia, esses empecilhos tornam-se enormes quando a questão é o abandono dos estudos.

Esse público popular dos alunos oriundos do meio rural, por enfrentarem inúmeras barreiras ao irem à escola, destacando sobretudo o próprio cansaço, torna-se alvo e é classificado como ignorante, indigno de alcançar resultados eficazes com os estudos e impossibilitado de aprender. Ainda com base em Arroyo (1992, p. 49):

Alguns pontos têm sido destacados em vários estudos. Por exemplo, os modelos de análise e intervenção pressupõem que os setores populares não serão capazes de acompanhar o ritmo "normal" de aprendizagem. Chegam à escola defasados, com baixo capital cultural, sem habilidades mínimas, sem interesse... Chegam à escola

reprováveis. Pesquisas já têm mostrado que a cultura escolar os estigmatiza e os rotula como diferentes, incapazes, inferiores, menos-dotados para o domínio das habilidades pretendidas e exigidas pelo processo de ensino-aprendizagem.

Dentro desse panorama geral dos alunos considerados indignos pelo sistema educacional, aqueles oriundos de escolas campestres sofrem preconceitos ainda maiores. Ao chegarem na escola, precisam de apoio, suporte e de pessoas que os incentivem quando a questão é o estudo.

Muitas vezes, o que ocorre é os alunos que chegam no âmbito escolar sem incentivo algum da família. Ao contrário, sofrem com um “lar” conturbado e desestruturado. Nesse sentido, a família desempenha um papel importante na formação dos alunos. Conforme Içamatiba (2007, p. 204), “a boa convivência familiar é o melhor alimento da autoestima, é o que leva à saúde mental”.

Compactuando com um ensino que contemple a relevância tanto da escola enquanto organização que subsidiará os distintos conhecimentos, como da família, que desempenha papel importante na formação dos alunos, Içamatiba (2007, p. 187) acrescenta, com seus estudos, a reciprocidade entre esses dois pilares da educação:

A rigor, a educação escolar é diferente da familiar. Não há como uma substituir a outra, pois ambas são complementares. Não se pode delegar à escola parte da educação familiar, pois esta é única e exclusiva, voltada à formação do caráter e aos padrões de comportamentos familiares. A escola nunca deve absorver a educação familiar, pois seu objetivo é preparar profissionalmente seus alunos, cuidando, portanto, da convivência grupal e social.

Entre a escola e a família, entretanto, existe um intermediador. O professor, enquanto intermediador do conhecimento, contribui significativamente para a construção de um ensino satisfatório, proporcionando uma ponte entre o conteúdo a ser ensinado e outros valores sociais e humanos que implicam na formação de futuros profissionais competentes.

A esse respeito, Antunes (2009, p. 139) afirma que “os laços entre alunos e professores se estreitaram e, na imensa proximidade desse imprescindível afeto, tornou-

se importante descobrir ações, estratégias, procedimentos sistêmicos, reflexões integradoras[...]. Essa nova perspectiva quanto à formação dos docentes possibilita uma maior interação entre professor e aluno.

No turno noturno, entretanto, essa formação docente precisa ser reavaliada e reestruturada, tendo em vista que o público é outro, e a escola, como um todo, precisa contemplar esses alunos que, em maior parte, só disponibilizam a noite para a dedicação aos estudos.

Com essa finalidade específica, a SEEC/RN (Secretaria de Estado da Educação) criou uma resolução que contempla esses alunos oriundos do turno noturno, tendo em vista as particularidades desse grupo. A esse respeito, Oliveira (2007, p. 85) afirma:

Destaco a política curricular para o ensino médio noturno desenvolvida no Rio Grande do Norte, cujas diretrizes foram apresentadas pela Secretaria de Estado da Educação (SEEC/RN) no documento Orientações Curriculares - Ensino Médio Noturno (Rio Grande do Norte, 2009). Tal proposta, cujo currículo é apresentado como diferenciado por sua especificidade em buscar atender o trabalhador que estuda à noite, ficou conhecida publicamente como Ensino Médio Noturno Diferenciado (EMND), definida pela própria SEEC/RN como um diferencial para esse nível/turno de ensino com vista a reduzir os índices de repetência e de abandono escolar.

Os desafios para a diminuição da evasão escolar são muitos, entretanto, não se pode negar que houve avanços. O que se pretende, com a presente pesquisa, é propor um olhar mais aberto e significativo quanto a essa temática, visto que atinge diretamente muitas escolas públicas da educação básica.

A partir da análise durante um período de 2 meses em uma escola na zona rural de Mossoró RN (turno noturno), propor-se-á alguns métodos que foram eficazes não para a evasão escolar como um todo, mas sobretudo para a permanência dos alunos durante as aulas de Língua Portuguesa especificamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Enquanto participante da realidade escolar do turno noturno de uma escola da zona rural de Mossoró, como estagiária, foram vivenciadas algumas experiências na qual serão relatadas aqui, tendo em vista contribuir de maneira mais eficaz para o problema da evasão escolar.

Durante o período de observação nessa escola específica, notou-se que aproximadamente 50% dos alunos precisam do transporte escolar para chegarem à escola, já que os mesmos não residem na comunidade onde a escola estava inserida, sendo, maior parte deles, de assentamentos e sítios próximos. Nesse sentido, os discentes que enfrentam essa realidade possuem um obstáculo a mais para permanecerem na escola, haja vista que muitas vezes os ônibus estão quebrados e eles ficam impossibilitados de assistirem à aula.

Além das dificuldades para chegarem à escola, os discentes contam com outros empecilhos, tais como: emprego, cansaço, indisposição, estrutura física defasada do próprio ambiente escolar e, principalmente, pela falta de perspectiva familiar e pessoal quanto aos estudos.

A partir da pronúncia da própria professora supervisora de campo do estágio, que leciona na escola a mais de 10 anos, o principal motivo da evasão escolar não são essas inúmeras dificuldades enfrentadas pelos discentes para estudar, mas seus próprios desinteresses profissionais quanto ao estudo.

A desistência ocorre porque a maior parte dos alunos do turno noturno, já empregados em seus respectivos empregos e estáveis financeiramente, não visualizam na escola uma possibilidade de mudança de vida e condição social. Ao contrário, sentem-se satisfeitos com o que já possuem quanto aos aspectos financeiros. Muitos ainda permanecem na escola para concluírem o ensino médio, tendo em vista que algumas empresas solicitam para cargos mais elevados.

Durante o período de planejamento, optou-se por criar metodologias que levassem em consideração esse público específico noturno, alternando entre aulas dinâmicas, mas ao mesmo tempo leves, fazendo com que houvesse uma maior interação entre estagiário e discentes. Esse contato interpessoal é imprescindível para que haja um maior aproveitamento desses alunos, principalmente quando a questão é a repetência e/ou desistência.

Orientada pela professora supervisora de campo de estágio, buscou-se, em uma turma do 1º ano B, em que maior parte dos alunos estavam enquadrados em todos os

requisitos que os tornam inseridos nesse público popular dito “incapaz”, trabalhar conteúdos referentes a variedades linguísticas. Nessa perspectiva, trabalhou-se com exemplos que fizessem parte da realidade bucólica dos discentes, utilizando textos bem didáticos e práticos.

Mesclando a esse conteúdo, houve também dinâmicas atrativas, levando sempre em consideração a faixa etária dos alunos, que eram, em maior parte, adultos, casados e inseridos em diferentes padrões familiares. Nesse sentido, percebeu-se que as práticas utilizadas estavam sendo eficazes: os alunos participavam das aulas e, de modo geral, não havia muitas faltas nem mesmo práticas conhecidas pelos discentes, como “gazejar”.

É pertinente ressaltar que os problemas da evasão escolar devem ser tratados coletivamente pela equipe escolar como um todo, mas também individualmente, trazendo uma autoavaliação por parte dos professores, no qual eles mesmos precisam compreender se as suas práticas de fato estão contribuindo para a permanência dos alunos na escola ou se, ao contrário, estão afastando-os.

Quanto à professora de Língua Portuguesa especificamente, a qual me orientou e auxiliou durante todo esse percurso que compreende o estágio supervisionado, é nítido o seu compromisso quanto à sala de aula. Isso, portanto, reflete em sua interação com os discentes, culminando em uma prática que é satisfatória para quase totalidade dos alunos da escola.

Em suas aulas, observou-se que, embora muitos alunos estivessem cansados e enfadonhos, compareciam à escola pelo simples respeito à professora especificamente. Isso faz dela como pertencente a um grupo que se preocupa com o problema da evasão escolar. Ela compreende os seus discentes de modo bastante profissional, mas também humano. Isso sempre se manifestou durante suas aulas e, por consequência, também durante as minhas.

Outra alternativa que facilitou a interação estagiário-aluno foi o contato interpessoal. Nesses momentos, houve feedbacks positivos, principalmente quanto aos estudos. Durante as aulas, foram reforçadas várias vezes a importância dos estudos para a formação profissional dos discentes, mesmo que eles possuíssem empregos “garantidos” e “estáveis”.

O que se pode acrescentar das experiências enquanto estagiária e das ideias que nortearam a prática da docência são as implementações de palestras, cursos e/ou eventos em que fossem convidados pessoas da própria comunidade que conseguiram vencer

através do estudo, assim, se tornaria ainda mais concreta para os discentes a relevância do estudo e da escola como um todo.

Embora como estagiária não ter sido possível, pela brevidade do tempo, contribuir com a realização desses mecanismos que possuem objetivos definidos quanto à evasão escolar, é imprescindível que essa prática ocorra na escola. Almejo, um dia, suprir essa lacuna a qual não pude preencher.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências adquiridas durante o período que compreende o estágio supervisionado II subsidiaram na realização desta breve, mas eficaz pesquisa quanto à evasão escolar. Nesse sentido, buscou-se contribuir significativamente quanto a essa temática específica.

Para tanto, tornou-se imprescindível os três momentos que fazem parte do estágio: observação, planejamento e regência, visto que, sem esses três pilares, as teorias aqui expostas não passariam de teorias. As práticas adquiridas, durante esse período de dois meses na escola, portanto, tornaram as experiências vivas e relevantes.

Como afirma Lima (2008), somos sempre estagiários da vida e aprendizes da prática docente. Compactuando com a mesma visão do autor supracitado, as aprendizagens adquiridas, durante esse período, transcendem um momento específico, ao contrário, perpassam inúmeros aspectos da vida como um todo.

Portanto, deve-se salientar que, enquanto estudantes de licenciatura na área de Letras-português, é imprescindível que esse contato com o estágio, em maior parte o primeiro com a sala de aula para os graduandos, aconteça, visto que contribui significativamente para a concretização da docência, sendo eficaz para a formação dos profissionais do ensino.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo M. L.; FRIGOTTO, Gaudêncio. *Práticas pedagógicas e ensino integrado*. Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.

ARROYO, Miguel G. *Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica*. Brasília: UFMG, 1992

CELSO, Antunes. *A prática de novos saberes*. 2. ed. Fortaleza: Editora IMEPH, 2009

LIMA, Maria Socorro Lucena. *Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores* v. 8, n. 23. Curitiba: Diálogo Educ, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. - 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Tradução de Eliane Lisboa. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. 120 p.

MOURA, Dante H. *Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração*. Holos, Ano 23, v. 2, p. 4-30, 2007.

OLIVEIRA, Marcia Betania de. Processos formativos docentes na constituição de uma política considerada diferenciada para o ensino médio noturno. In: FRANGELLA, Rita de Cássia Prazeres; OLIVEIRA, Meyre-Ester Barbosa de. *Currículo e formação de professores: sobre fronteiras e atravessamentos*. Curitiba: CRV, 2017.

TIBA, IÇAMI. *Quem ama, educa: formando cidadãos éticos*. São Paulo: Integrare Editora, 2007.